

Jornalismo de Dados: a importância dos avanços tecnológicos em uma área abrangente no campo da Comunicação¹

Gabriela Cristina Maia Oliveira²

Alessandra Pinto de Carvalho³

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Resumo

O objetivo do jornalismo é apresentar fatos e transformar histórias e dados em notícias, para uma melhor compreensão do público. Com o passar dos anos, a tecnologia foi avançando cada vez mais, proporcionando aos jornalistas novas possibilidades no uso de ferramentas hipermídia. Esse artigo trata especificamente do uso do jornalismo de dados, principalmente na web, analisando o processo no Brasil. Discute também como o jornalismo de dados é importante para a interpretação de estatísticas, muitas vezes complicadas ao entendimento do público, e apresentada de uma forma mais dinâmica.

Palavras-chave: jornalismo de dados, jornalismo, tecnologia, dados

Introdução

Ao longo dos últimos anos, a aplicação do jornalismo de dados aumentou e a essencialidade da cobertura jornalística com base em dados alavancou uma nova combinação entre informações e tecnologias utilizadas na investigação e apuração de notícias.

No Brasil, o jornalismo com base em dados está presente desde os meios tradicionais até os mais novos. Um dos primeiros grandes jornais a utilizar essa técnica foi O Estado de São Paulo, em 2012. O jornal utiliza o blog do Estadão Dados para desenvolver projetos especiais de visualização de dados, além de análises feitas sobre gráficos estatísticos, focadas em um tema específico. Em 2012, o jornal Folha de São Paulo, criou o blog Folha

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, da Intercom Júnior – XII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de graduação do 5º período de Jornalismo na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
Email: gabi_cristina3@hotmail.com

³ Orientadora do trabalho e professora do Curso de Jornalismo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).
E-mail: alesscar@gmail.com

SP Dados, que utiliza mapas interativos e infográficos para permitir a visualização das informações que vão para o corpo do jornal.

Mas não é apenas nas grandes redações que têm sido empregadas as técnicas de análise de dados no jornalismo. Há iniciativas também sendo realizadas por novos projetos independentes. Nesse sentido, A Pública foi a primeira agência de jornalismo de dados no país, seguido do *Volt Data Lab*.

Esse artigo é o começo de um projeto que busca compreender como o uso do jornalismo de dados do Brasil tem se desenvolvido, e o que isso representa na era digital, na construção, apuração e desenvolvimento de informações, notícias e reportagens. Com esse intuito, características dos meios de comunicação brasileiros que utilizam o jornalismo de dados para a elaboração de conteúdo serão aqui descritas, bem como os resultados que essa área emergente representa para a apuração jornalística. Este trabalho usou como método principal a pesquisa bibliográfica sobre jornalismo e jornalismo em base dados.

Concepções sobre o jornalismo de dados

Para estudar o jornalismo de dados, é necessário entender alguns conceitos sobre a área e como os meios de comunicação brasileiros e internacionais utilizam as estatísticas e números para a investigação de casos em composição de matérias. É necessário ressaltar também que o jornalismo de dados não é uma área recente, mas está em crescimento nas redações jornalísticas do mundo todo.

De acordo com RIBEIRO (2014), o uso da base de dados surgiu na década de 70, nos Estados Unidos e Europa, e no Brasil, na década de 80. Em resumo, neste campo, os trabalhos jornalísticos são desenvolvidos sobre quantidades de dados, sendo filtrados e organizados por tecnologias digitais. Esse sistema é chamado de *Data Driven Journalism* ou Jornalismo guiado por dados.

Segundo BALDESSAR, FEIJÓ e TOASSI (2013) a expansão da tecnologia no jornalismo da web traz uma audiência cada vez maior para os outros meios. Por vezes, atrapalha os programas televisivos que antes obtinham todo o público para si, gerando uma crise. Os autores afirmam a posição que McLuhan apontou à questão da perda de audiência “a rede mostra capilaridade no mundo informativo e a expansão de tecnologias associadas a ela – como a produção de aparelhos multifunção, dá margem a uma série de proposições sobre a distribuição da informação e o acesso do público a elas.” (BALDESSAR; FEIJÓ; TOASSI, 2013, p.2)

O ponto crucial para o desenvolvimento do jornalismo de dados está ligado aos avanços da tecnologia. Segundo Skau (2012), é graças à tecnologia que a interação entre emissor e receptor se consolida.

Os dispositivos que usamos para ver as visualizações de dados mudaram drasticamente com o advento de tablets, smartphones e outros dispositivos portáteis de computação. As telas ainda são telas, mas resoluções estão mudando, e a manipulação direta através de interfaces de toque pode dar uma sensação de estar mais conectado com os dados. (...) A introdução de interfaces multi-touch oferece novas maneiras de desencadear essas interações, porém as interações em si são baseadas nos dados e tarefas. (SKAU, 2012)

O uso de dados no jornalismo é visto como um trabalho que permite precisão. Com as informações obtidas por meio da pesquisa de dados, é possível descobrir itens que se ocultam em notícias tendenciosas. Esse método inclui um processo investigativo que resulta em indícios e dados processados de forma mais clara e dinâmica.

O jornalista que pretende analisar dados precisa saber estatística e informática básica. Ser especialista em um assunto colabora para o método mais avançado de pesquisa. O jornal Folha de São Paulo, por exemplo, tem jornalistas especializados em diversos assuntos para montar uma base de dados a fim de permitir a avaliação com precisão do fatos. A Rede Globo também possui profissionais ligados às áreas de economia, política, entre outros na época das eleições e outros eventos de grande porte.

O conhecimento jornalístico sobre os programas utilizados na busca e cruzamento de dados, além de outras ferramentas mais complexas são importantes para a realização de projetos jornalísticos que pretendem compreender e utilizar informações estatísticas para as investigações. Na pesquisa jornalística não se usam apenas o *Excel*, mas também programas como *Google Spreadsheets*, *Open Refine* e o *Open Office*, que possibilitam uma leitura de dados mais especializada. (RIBEIRO, 2014).

Segundo CRUSCIANELLI; ZANCHELLI (2013), quatro conceitos-chave são necessários para a criação do jornalismo de dados eficaz. A primeira chave afirma que para críticos, é necessário haver uma aproximação entre os jornalistas e o departamento de notícias. Isso gera uma conexão na construção de um relacionamento entre as mesas de notícias e as equipes de jornalismo de dados.

A segunda chave é fazer com que os jornalistas trabalhem em equipe, para o surgimento de novas ideias relacionado aos dados. O debate de ideias é importante no

processo da criação de conteúdo. A união de pensamento aumenta a probabilidade da visão de diversos ângulos sobre um determinado assunto.

A terceira chave vem ligada ao fato de recrutamento de jornalistas que já se identificarem ou terem um histórico com a área de dados, podendo analisar novos dados e tópicos mundo afora.

A quarta chave relaciona-se com o fato da produção de histórias deve mostrar o que o jornalismo de dados é, e porque a audiência é importante. Tópicos mundo afora mudou a forma em como se vê e consome notícia. Isso traz novos investimentos ao uso de dados na produção de notícias. (CRUSCIANELLI; ZANCHELLI, 2013, p.2)

Segundo PEDROZA; LIMA; NICOLAU (2013) o uso de infográficos para apresentar resultados sobre o jornalismo de dados busca aproximar texto e imagem. Com o auxílio de aplicativos da *web* e *softwares*, a forma de visualização da notícia ganha o objetivo de atrair um público maior. Portanto, a função da infografia é traduzir dados complexos para um maior entendimento, mais dinâmico, aos leitores.

Como hoje em dia há um maior desenvolvimento de ferramentas que facilitam a produção de infográficos, as plataformas impressas, de *web* e TV sofreram uma ampliação para se adequarem a essas transformações. (PEDROZA; LIMA; NICOLAU 2013, p.2)

Utilização do jornalismo de dados no contexto atual

Em um trabalho em que analisa os principais jornais do mundo, CRUSCIANELLI; ZANCHELLI (2013) fazem um balanço sobre como eles utilizam o jornalismo de dados. Alguns dos portais jornalísticos analisados foram: BBC, *The New York Times*, *The Guardian*, e O Estado de São Paulo.

No mencionado artigo, os pesquisadores apresentam a equipe do jornal online britânico BBC composta por jornalistas, designers e desenvolvedores. Apesar de não identificar nenhum jornalista como “jornalista de dados”, eles dizem usar programas de computador como o *Excel* e *Google Docs* para analisar os conteúdos.

Um exemplo da estrutura trabalhada na BBC é que não importa se uma notícia levará dias para ficar pronta, funções como estratégia, cronograma, encontros são divididos entre os profissionais na redação. O contato com pessoas especializadas em outras áreas ajuda na construção da notícia. Quem trabalha com o uso de dados são jornalistas habilitados pela BBC, com treinamentos internos ou externos.

Os jornalistas no jornal norte-americano *The New York Times* precisam ser proficientes na área do jornalismo dos dados ao trabalharem com notícias multimídia, interativas, relatórios e gráficos. O processo de construção da notícia começa dentro da redação da *Times*, normalmente em uma mesa de editoriais diversas e cada um pode levantar-se para dar ideia de pautas. Se um jornalista sugere algo diferente do restante, eles se reúnem e trabalham em conjunto e o editor decide qual matéria será publicada.

O jornal britânico *The Guardian* trabalha em um desenvolvimento mais complexo em relação ao jornalismo de dados. De acordo com Simon Rogers, editor da área de dados do jornal, a união entre processo e fluxo de trabalho facilita encontrar os dados necessários para obtenção de informações. A equipe do *Datablog* do jornal usa uma variedade de fontes, desde dados do governo até informações investigativas para explorar as diversas possibilidades de análise. O resultado do trabalho é obtido por meio de mapas e gráficos. O *Datablog* utiliza as ferramentas gratuitas do *Google* na criação de mapas eficientes.

O jornal brasileiro O Estado de São Paulo qualifica seus jornalistas para trabalharem com *software* de planilha estatística, aplicação de banco de dados, uso de ferramentas do *Google* (*Refine e Maps*) e raspagem. A raspagem de dados é uma técnica em que um programa de computador extrai informações de uma interface feita para a leitura humana (ESCOLA DE DADOS, 2016) e precisão de dados básicos (CRUSCIANELLI; ZANCHELLI, 2013 p.9).

Em 2013, quando a pesquisa de Cruscianelli e Zanchelli foi concluída, a equipe do jornal O Estado de São Paulo era composta por um coordenador, dois jornalistas e um desenvolvedor, que escreve códigos para visualizações ou para aplicativos. O planejamento de trabalho, feito originalmente pelo coordenador, gera a ideia de história e em conjunto com os jornalistas, coletam os dados os estruturando para que o desenvolvedor possa escrever o código resultante do processo. Um fato interessante no Estadão é que todos os jornalistas participam da área de dados, sugerindo ideias.

De acordo com Freitas e Pinto (2015), a equipe do Estadão lançou um *app* chamado Basômetro em 2012, pelo grupo Estadão Dados, do jornal O Estado de São Paulo, e coordenado por José Roberto Toledo (jornalista e diretor da ABRAJI – Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo).

O Basômetro é um aplicativo que exibe em tempo real o apoio do Congresso para o governo federal, medido por registros de voto na legislação. Este *app* levou meses para ser criado, precisa de atualização regular e é usado por

universidades para pesquisar e entender a política nacional. (CRUSCIANELLI; ZANCHELLI, 2013, p.9)

Para Freitas e Pinto (2015), o Jornalismo de Dados surge para traduzir informação do interesse do leitor. A falta de afinidade dos jornalistas, em geral, com as ciências exatas faz da especialidade uma área de prestígio a quem se propõem a trabalhar com o tema.

No trabalho do jornalismo com dados, para que o repórter possa conseguir novas informações, é utilizada a raspagem de dados, que permite que dados sejam retirados da internet e passados para um programa específico de leitura desse conteúdo, normalmente, os programas utilizados são o *Excel*, *Google Analytics*, *Access*, entre outros.

O uso da programação na obtenção dados têm extrema importância no jornalismo investigativo. Com o uso de programas habilitados para essa função, o tempo gasto para a pesquisa de informações é bem menor do que o tempo utilizado no século passado.

O jornalismo de dados não está presente apenas nessa área específica, mas por todas as partes. Desde a criação da pauta, a apuração dos fatos, até a notícia pronta, divulgada e o comentários que surgirão dela. (FREITAS; PINTO, 2015, p.3)

Para Barbosa (2005, 2006), as bases de dados são os agentes mais importantes no processo de convergência no jornalismo. A razão disso é a era do jornalista multitarefas, que utiliza de diversos meios digitais para se aprimorar em praticamente todas as áreas que compõem o jornalismo.

Como o uso é feito no Brasil?

No Brasil, o uso do jornalismo de dados ganha cada vez mais espaço com novas agências que utilizam os dados para checar e investigar informações. Existem algumas agências, abertas há alguns anos no país, que dedicam o seu trabalho estritamente para a área de dados.

A Pública desenvolve projetos e histórias baseadas em dados. Trata-se do primeiro veículo no Brasil que trabalha de forma independente, com pautas ligadas ao interesse público. A Agência também promove trabalhos de jornalismo investigativo e estimula a produção de conteúdo independente (A PÚBLICA, 2016).

A Escola de Dados trabalha na capacitação da sociedade civil, jornalistas e cidadãos que tenham interesse em usar dados de forma eficaz. É uma comunidade global com participantes de diversas formações profissionais. A Escola ensina o uso dos dados desde o

nível básico e tem ensino e materiais gratuitos para a comunidade. (ESCOLA DE DADOS, 2016).

O site Aos Fatos trabalha com o uso de dados para checar as declarações de políticos e autoridades do Brasil. As informações chegam pelas mãos de um repórter, que passam por diversos tópicos de análises. Por fim, as notícias são lançadas no site com selos que qualificam as declarações dadas por políticos, como os selos de *verdadeiro*, *falso*, *insustentável*, etc. (AOS FATOS, 2016)

A Agência Lupa (2016) trabalha com a checagem de informações de forma contínua e sistemática. O site analisa diversos assuntos, desde esportes, até política, cultura, economia, cidadania e as Olimpíadas no Rio. Assim como o Aos Fatos, a Lupa trabalha com etiquetas que classificam as informações depois de checadas. Entre elas estão verdadeiro, falso, exagerado, contraditório, etc.

O jornal O Globo, com o blog Na Base de Dados, lançado em 2014, aborda temas de diversos conteúdos no Brasil e no mundo, por meio dos dados. As notícias publicadas no blog disponibilizam gráficos, infográficos, análises e reportagens produzidas por uma equipe composta por dois jornalistas.

Para jornalistas que participaram de um seminário organizado pela Centro Knight para o Jornalismo nas Américas, 2015 foi o ano do jornalismo de dados no Brasil. Pela primeira vez, o jornalismo de dados foi premiado no país pela mais importante premiação da área, o Exxonmobil de Jornalismo, mais conhecido antigamente como Prêmio Esso. Dois jornalistas da equipe Estadão Dados, José Roberto de Toledo e Rodrigo Burgarelli, junto com o repórter Paulo Saldaña, levaram o prêmio com a reportagem “Farra no Fiés.” (KNIGHT, 2016)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O início de um levantamento e discussão apresentados neste artigo permitiu perceber que o jornalismo de dados é uma área em ascensão. Mesmo existindo desde a década de 70, os novos *softwares* e ferramentas que ajudam a extrair dados dos sites de “transparência de informações” auxiliam consideravelmente a obtenção de dados e informações de maneira mais rápida e eficaz.

No Brasil, o jornalismo de dados ainda é pouco utilizado pelos meios de comunicação, mas grandes veículos como o jornal O Estado de São Paulo e Folha de São

Paulo, se apropriaram da técnica para oferecerem informações por meio de reportagens ou sites, como o Basômetro, por exemplo.

A grande quantidade de dados que chega à redação todos os dias só é possível ser estudada e analisada, graças aos programas que surgidos com a chegada da convergência digital na área jornalística. Por isso, o uso da programação por profissionais habituados a utilização dos recursos de busca e análise de dados é de extrema importância para a obtenção de conteúdo de diversos setores.

Pode-se dizer, então, que o jornalismo de dados e apresentação das informações obtidas por meio dos dados obtiveram um avanço com a convergência de tipos de textos digitais. Este trabalho na redação ou em uma agência de pesquisa proporciona aos jornalista uma convivência com uma multiplicidade de funções.

O uso de dados no jornalismo ainda é desafiador, pois requer perspicácia e atenção ao analisar conteúdos que envolvam precisão. Além disso, o jornalista precisa trabalhar junto com *designers* para planejarem as melhores formas de mostrar a visualização dos dados a fim de criar maior contato com quem lê as notícias geradas pela área.

A partir desse breve estudo, é possível sugerir uma análise sobre como o jornalismo de dados pode estabelecer um critério básico, porém eficaz, de informações trazidas para as redações todos os dias. Além de conhecer os termos técnicos já utilizados por outros grandes jornais norte-americanos e britânicos nas mais variadas notícias de forma cada vez mais rápida e eficiente.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA PÚBLICA. **Jornalismo++**. Disponível em < <http://apublica.org/> > Acesso em 7 de mai. 2016
- BALDESSAR, Maria José e Valéria FEIJÓ e Flavio TOASSI. **Dados e contexto: o uso de dispositivos móveis para o acesso a informação Paralelos entre Brasil e Argentina/Lugares e não-lugares**. Disponível em < www.geografias.net.br/papers/2013/R8-1645-1.pdf > Acesso em 9 Jun. 2016
- BARBOSA, S. A.; TORRES, V. **O paradigma ‘Jornalismo Digital em Base de Dados’: modos de narrar, formatos e visualização para conteúdos**. Disponível em < www.scielo.br/pdf/gal/v13n25/v13n25a13.pdf > Acesso em 6 abr. 2016
- CRUSCIANELLI, Sandra e ZANCHELLI, Michael. **Integrating Data Journalism into Newsroom**. Estados Unidos. Disponível em < http://www.icfj.org/sites/default/files/integrating%20data%20journalism-english_0.pdf > Acesso em 6 abr. 2016
- ESCOLA, Dados. **Escola de Dados**. Disponível em < www.escoladedados.org > Acesso em 7 mai. 2016.
- ESCOLA, Dados. **Raspagem de dados: ferramentas gratuitas e fáceis de usar**. Disponível em < <http://escoladedados.org/manual/cursos/raspagem/> > Acesso em 10 jul. 2016

- ESTADÃO. **Blog Dados Estadão**. Disponível em <<http://blog.estadaodados.com/>> Acesso em 12 abr. 2016
- FATOS, Aos Fatos. **Nosso Método**. Disponível em <<http://aosfatos.org/nosso-m%C3%A9todo/>> Acesso em 10 jul. 2016
- FOLHA DE SÃO PAULO. **Blog SP Folha Dados**. Disponível em <<http://folhaspdados.blogfolha.uol.com.br/>> Acesso em 7 mai.2016
- FREITAS, Rosiane e PINTO, Renata. **Programação de Alto Nível no Jornalismo de Dados**. Disponível em <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-3036-2.pdf>> Acesso em 18 abr. 2016
- GLOBO, O Globo. **Blog Na Base dos Dados**. Disponível em <http://blogs.oglobo.globo.com/na-base-dos-dados/post/novidade-no-ar-546916.html> > Acesso em 10 jul. 2016
- KNIGHT, Centro Knight para o Jornalismo nas Américas. **Blog Jornalismo nas Américas**. Disponível em <<https://knightcenter.utexas.edu/pt-br/blog/00-16497-2015-foi-o-ano-do-jornalismo-de-dados-no-brasil-concluem-jornalistas-em-seminario-da-a>> Acesso em 10 jul. 2016
- LUPA, Agência. **Agência Lupa**. Disponível em <<http://piaui.folha.uol.com.br/lupa/quem-somos/>> Acesso em 10 jul. 2016
- PEDROZA, Natan. LIMA, Patrícia. NICOLAU, Marcos. **Tratamento da Informação no Webjornalismo: A Infografia e o Uso de Ferramentas Digitais. XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste**. Disponível em <portalintercom.org.br/anais/nordeste2013/resumos/R37-0792-1.pdf> Acesso em 9 Jun.2016
- RIBEIRO, Valdir. **O jornalismo de base de dados na “Era do Big data”**. São Paulo. Disponível em www3.eca.usp.br/sites/default/files/webform/.../Projeto%20VRSJ.pdf > Acesso em 30 mar. 2016
- SKAU, Drew. **Guest Post: The Future of Data Visualization**. Disponível em <<http://www.tableausoftware.com/about/blog/2012/04/guest-post-future-data-visualization-16578>> Acesso em 9 Jun.2016
- VOLT, Data Lab. **Volt Data Lab**. Disponível em <<http://www.voltdata.info/>> Acesso em 7 mai. 2016